

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Rogério Schunemann

**A INTERCONNECTIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE
ATIVIDADES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
NO POLO DA UNIVERSIDADE ABERTA EM NOVO HAMBURGO/RS**

**Novo Hamburgo, RS
2018**

Rogério Schunemann

**A INTERCONECTIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NO POLO DA
UNIVERSIDADE ABERTA EM NOVO HAMBURGO/RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional a Distância, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Prof. Dr. Joacir Marques da Costa

**Novo Hamburgo, RS
2018**

Rogério Schunemann

**A INTERCONECTIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NO POLO DA
UNIVERSIDADE ABERTA EM NOVO HAMBURGO/RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional a Distância, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 1º de dezembro de 2018:

Joacir Marques da Costa, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Eliane De Ávila Colussi, Ms. (UFSM)

Débora Ortiz Leão, Dra. (UFSM)

Carmen Damaris da Silva, Ms. (UFSM)

Novo Hamburgo, RS
2018

RESUMO

A INTERCONECTIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NO POLO DA UNIVERSIDADE ABERTA EM NOVO HAMBURGO/RS

AUTOR: Rogério Schunemann

ORIENTADOR: Joacir Marques da Costa

O Ensino a Distância (EaD) oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais devido às suas características e sua forma de organizar os processos formativos e a dinâmica de ensino-aprendizagem. Assim as Universidades Federais oferecem seus cursos à distância pelo programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) em centros denominados de Polos, os quais são estruturados para atender às necessidades e dar assistência aos cursos ofertados. No Polo UAB/NH o espaço precisa sempre estar organizado e consolidado por práticas funcionais, ágeis e coerentes e em conformidade ao Sistema UAB. Na gestão dos cursos EaD em nível superior de um Polo UAB, algumas especificidades devem ser analisadas com atenção para seu total desempenho, entre elas o desafio na percepção das ações promovidas em prol de uma educação efetiva. Considerando a consonância nos processos colaborativos que se fazem presentes entre os sujeitos envolvidos esse trabalho instiga a possibilidade de os mecanismos de interconectividade entre espaços físicos e pessoais poderem propiciar uma maior comunicação e agilidade nos processos de ensino aprendizagem. O objetivo desse trabalho foi descrever e compreender os processos de interconectividade nas práticas de gestão educacionais implantadas no Polo UAB/NH baseadas nos princípios da gestão do conhecimento e nos conceitos de rede e de colaboração. Nas análises foi possível entender que é preciso muito mais que cuidar apenas da infraestrutura e logística das atividades presenciais de cada curso, mas também cuidar do bem-estar dos alunos, professores e tutores que utilizam o espaço. Percebeu-se que a produção de conhecimento no Polo UAB/NH está sendo possível e facilitada como resultado dos dispositivos criados para que os diferentes grupos que circulam no polo possam se conectar e formar estruturas combinadas de comunicação a favor do conhecimento e aprendizado de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Interconectividade. Polo UAB. Gestão educacional.

ABSTRACT

**THE INTERCONNECTIVITY FOR THE DEVELOPMENT OF ACTIVITIES IN
GRADUATION AND POST-GRADUATION COURSES IN THE UNIVERSIDADE
ABERTA IN NOVO HAMBURGO / RS**

AUTHOR: Rogério Schunemann
DIRECTOR: Joacir Marques da Costa

Distance Education (DE) offers possibilities for new educational and social practices due to its characteristics and its way of organizing the training processes and the teaching-learning dynamics. Thus, Federal Universities offer their distance courses through the UniversIDADE Aberta do Brasil (UAB) program in centers called Polos, which are structured to meet the needs and provide assistance to the courses offered. At the UAB / NH Polo, space must always be organized and consolidated by functional, agile and coherent practices and in compliance with the UAB System. In the management of higher education courses at the UAB level, some specific features should be carefully considered for their full performance, including the challenge of perceiving the actions promoted for effective education. Considering the consonance in the collaborative processes that are present among the subjects involved, this work instigates the possibility that the mechanisms of interconnectivity between physical and personal spaces can provide greater communication and agility in the processes of teaching learning. The objective of this work was to describe the understanding of the processes of interconcentivity in the educational management practices implemented at the UAB / NH Polo based on the principles of knowledge management and the concepts of network and collaboration. In the analysis it was possible to understand that it takes much more than just taking care of the infrastructures and logistics of the in-class activities of each course, but also taking care of the well-being of the students, teachers and tutors who use the space. It was noticed that the production of knowledge at the UAB / NH Polo is being possible and facilitated as a result of the devices created so that the different groups that circulate in the pole can connect and form combined structures of communication in favor of the knowledge and learning of all involved.

Keywords: Interconnectivity. Polo UAB. Educational management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	PROBLEMA.....	07
1.2	OBJETIVOS.....	08
1.2.1	Objetivo Geral	08
1.2.1	Objetivos Específicos	08
1.3	JUSTIFICATIVA.....	08
2	REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TICS.....	09
2.2	O POLO UAB/NH E MOVIMENTOS DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO.....	11
2.3	A GESTÃO NO POLO COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO..	13
2.4	TECNOLOGIA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO POLO.....	16
2.4.1	Agenda de Atividades Presenciais	16
2.4.2	Banco de Dados Alunos X Universidades	18
2.4.3	Identidade Visual	18
2.4.4	Espaços Multifuncionais	20
2.5	ESPAÇOS DE CONEXÕES INTERPESSOAIS.....	22
2.5.1	Espaço de Convivência.....	22
2.5.2	Grupos de Estudos e Reuniões Acadêmicas.....	24
3	CONCLUSÕES	27
	REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Atualmente os cursos de Ensino à Distância (EaD) apresentam a necessidade do conhecimento construído a partir de conjuntos de fatores lógicos e metodológicos. A participação dos envolvidos em redes de comunicação, autonomia de tempo para estudos, presença de currículo aberto, compartilhamento das análises em relações interpessoais são exemplos de fatores que facilitam cursos ofertados nessa modalidade.

O EaD, neste sentido, oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais devido as suas características e sua forma de organizar os processos formativos e a dinâmica ensino-aprendizagem. Exemplos disso são a formação de professores, tutores, alunos, coordenadores pedagógicos, e também diferentes pessoas do meio da educação que participam ativamente dos diferentes fluxos de interações ativas e integradas nesse processo. Nesse mecanismo, é necessário formar e organizar uma rede ampla e complexa de relações interpessoais muito além da comunicação aluno-professor estabelecida em um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Os espaços físicos para atividades presenciais de discussão e descobertas são tão quão importantes quanto os espaços cibernéticos.

Nesse sentido, a estrutura física deve se concretizar como espaços capazes de promover a interconectividade de todo esse conjunto complexo de relações interpessoais de conhecimento de todos os sujeitos envolvidos.

No Polo da Universidade Aberta do Brasil em Novo Hamburgo/RS (Polo UAB/NH), atende-se atualmente mais de 25 cursos de graduação e pós-graduação, ofertados por cinco diferentes Universidades Federais. Com a constante ampliação de diferentes cursos, novas necessidades surgem. Entre eles a adequação dos espaços físicos e também da inovação na gestão de pessoas que necessariamente precisam passar por transformações capazes de atender as novas demandas dos cursos e assim apresentar êxito significativo em suas trajetórias.

1.1 PROBLEMA

A idealização deste trabalho consiste na descrição e análise da implementação de ações afirmativas na gestão educacional do polo UAB/NH afim de promover uma maior interconectividade entre universidade e alunos. Partindo do princípio de que o polo tem a função de realizar a consonância nos processos colaborativos que se fazem presentes entre os sujeitos envolvidos, poderiam os mecanismos de interconectividade entre espaços físicos e

possíveis propiciar uma maior comunicação e agilidade nos processos de ensino aprendizagem no Polo UAB/NH?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho é compreender os espaços de interconectividade existentes no Polo da UAB/NH e sua importância para a gestão do conhecimento nos cursos de graduação e pós-graduação ofertados. Pois entende-se que esses apontamentos e a descrição dessas ações colaborativas podem servir como indicativos dos avanços desse processo, assim como servir de parâmetro na compreensão de aspectos que precisam ser ajustados para atender as reais e atuais necessidades do sistema UAB.

1.2.2 Objetivos Específicos

Ainda como objetivos específicos:

- Mapear os processos de interconectividade presentes no Polo UAB/NH;
- Compreender como os espaços de interconectividade podem ser organizados para atender a demanda dos cursos e facilitar uma maior interação entre alunos X universidades;
- Verificar qual o papel da gestão do polo na criação de novas redes de conexão entre os diferentes cursos e universidades presentes nesse espaço.

1.3 JUSTIFICATIVA

Como pressuposto teórico-metodológicos, a pesquisa realizou-se a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa de ações implementadas no Polo UAB/NH que objetivaram melhorar sua funcionalidade. Para isso, foram feitas análises e apontamentos das ações e dos dados coletados, buscando relacionar seus princípios e significados com o conceito de interconectividade. A pesquisa foi realizada analisando ações que envolvem a gestão operacional, gestão estrutural e gestão de pessoas no polo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TICS

O mundo globalizado junto com suas tecnologias de comunicação vem influenciando a sociedade, a economia e também o meio educacional. É no contexto mundial contemporâneo que a educação brasileira passa por transformações em que a democratização do acesso as vagas de ensino superior projetam possibilidades de um futuro melhor para todos e igualdade de direitos e condições de vida e a imersão numa sociedade com acesso à informação em uma grande extensão graças as tecnologias recém-produzidas. Os meios de comunicação facilitaram o desenvolvimento da educação à distância, que atualmente vem adquirido destaque cada vez maior na educação brasileira e tem recebido um desdobramento político e social de fundamental importância.

Os avanços se devem também a mais investimento em todos os níveis de ensino assim como melhoria das condições e aumento do número de instituições de ensino superior (IES). No Brasil, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) se configura como uma política pública de democratização e interiorização do acesso à educação superior pública por meio da educação à distância.

Em uma análise temporal, Mill (2016) coloca que, entre outros fatores, o intenso movimento em prol da modalidade e ao investimento público na formação pela EaD, assim como o cumprimento às metas do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014) e à maior produção científica e busca do conhecimento sobre a modalidade garantiram o seu fortalecimento ao longo dos 15 anos.

De acordo com Decreto nº 5.800 (BRASIL, 2006), o Sistema UAB cumpre suas finalidades e objetivos sócio-educacionais em regime de colaboração da União com entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas de educação superior a distância por instituições públicas de ensino superior, em articulação com polos de apoio presencial.

Nos últimos anos a EaD no país apresentou sinais de maturidade e de organização institucional e pedagógica. Podemos descrever uma modalidade de qualidade e superação da grande fragilidade de épocas anteriores. Na modalidade de ensino ocorreu maior credibilidade na qualidade da formação, investimento público, e exploração das possibilidades pedagógicas da EaD como estratégia para atingir as metas do novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

No atual cenário de crise político-econômica a situação da UAB não é dos melhores e indicativos dos modelos de formação e de gestão precisariam ser revistos. Os recentes cortes de verbas destinadas aos cursos oferecidos pela EaD por parte do governo federal nos três últimos anos indicam o quanto as instituições de ensino superior já deveriam ter assimilado a Educação a Distância como atividade regular própria. Isso demonstra o quanto é necessário que as universidades recebam financiamento da EaD como histórica e tradicionalmente recebem o fomento para a educação presencial: pela matriz orçamentária (Mill 2016).

Novas possibilidades dos recursos cada vez mais interativos na educação vem alterando a concepção da prática educacional. Na EaD têm se ampliado pelos diferentes meio de comunicação possibilitados pela tecnologia digital.

O desenvolvimento tecnológico tem promovido novas formas de ensinar e aprender, porem sua articulação com a EaD, não necessariamente implica em inovação pedagógica. Recentemente tecnologias como dispositivos móveis, o relacionamento social / cibercultura e a melhoria de infraestrutura e capacidade de conexão à internet facilitaram as novas formas de aprender e ensinar. Atualmente, experimentamos um cenário tecnológico baseado na virtualização das experiências humanas e na ubiquidade informacional, o que nos apresenta elementos positivos para cultura digital nas relações pessoais (MILL, 2013),

Assim a comunicação por meio de diferentes recursos digitais vem se tornando importante na educação. Recursos, como, o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) vem contribuído para possibilitar a acessibilidade à construção de novos saberes. Essas mudanças formam um novo modo de aprender onde os processos denominados de EaD passam a explorar a tecnologia da comunicação entre os envolvidos.

Segundo Machado et al. (2016), relação da comunicação digital com a educação a distância esta intimamente ligada com o uso das tecnologias. A partir desta intersecção, motivada pelo uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, algumas expressões se destacam como a informação no sentido de disseminar o conhecimento em espaço virtual são características essenciais da EaD e configuram interconectividade. Além das redes colaborativas e integração de linguagens. Nessa modalidade de ensino a motivação e a colaboração dos autores presentes faz com que o sujeito tenha sucesso em seus estudos. Esses fatores colaboram para a troca de experiências significativas de aprendizagem.

2.2 O POLO UAB/NH E MOVIMENTOS DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO

O Polo UAB/NH foi criado pela Lei Municipal de nº 2079/2009 (Polo UAB/NH 2018), e possui como objetivo principal dar toda assistência na infra-estrutura para que as Instituições de Pesquisa e Ensino Superior (IPES) possam oferecer seus cursos no município. Não é de responsabilidade do polo, assumir responsabilidades vinculadas ao pedagógico e ao registro acadêmico dos alunos junto as Universidades Parceiras. A mantenedora do polo é a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, assumindo essa toda a responsabilidade de infra-estrutura física e de recursos humanos (secretaria do polo).

O espaço físico do Polo UAB/NH é atualmente destinado a encontros presenciais vinculados aos cursos da IPES parceiras e também de atividades da Secretaria de Educação do Município. Dessa forma é necessário que o espaço físico esteja sempre organizado e consolidado por práticas funcionais, ágeis e coerentes e em conformidade ao Sistema UAB e as práticas educativas promovidas pela Secretaria de Educação do Município.

A estrutura mínima no ambiente e equipamentos de um polo de apoio presencial consiste em investimentos que deverão ser feitos na adequação de um prédio público e deve ter no mínimo salas para secretaria acadêmica, coordenação de polo, tutores presenciais, professores, sala de aula presencial, laboratório de informática e biblioteca. Seus ambientes devem conter mobiliários e equipamentos compatíveis com cada atividade como Computadores, equipamentos para videoconferência, impressora, linha telefônica e acesso dedicado a Internet em todos os ambientes (ESTRUTURA UAB/CAPES, 2010).

Os cursos ofertados no polo tratam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de redes de conhecimento, da interconectividade dos discursos e das relações entre todos os sujeitos envolvidos.

Para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, é preciso que a gestão do polo se envolva e se aproprie das questões pedagógicas, administrativas e tecnológicas. Nessa perspectiva, a proposta de aprender dentro desse espaço, seja tratada como uma formação significativa e assim envolva toda a equipe gestora, evitando com que as atividades de gestão se concentrem em apenas uma pessoa. A equipe de gestão do polo precisa, em todo momento, estar preparada para planejar, organizar, coordenar e controlar fatores como: espaço, tempo, instalações, pessoas e informações divulgadas. Além disso, o foco pedagógico precisa estar presente em todas as atividades desenvolvidas com essa finalidade.

Interatividade, aprendizagem à distância, flexibilidade de espaço/tempo, redes colaborativas, maior autonomia dos alunos, integração de mídias e de linguagens, são

essenciais para as atividades desenvolvidas no polo. Para isso, a gestão do conhecimento desenvolvida nesse espaço precisa se concretizar como um processo de criação, recriação, e aplicação do conhecimento organizacional e estar acessível para toda a comunidade.

Na gestão dos cursos EaD em nível superior de um polo UAB, algumas especificidades devem ser analisadas com atenção, pois é preciso estar ciente que a gestão da educação superior distingue-se da gestão da educação básica. É preciso também, ter consciência de que no EaD há maior fragmentação do trabalho, o que exige uma atenção especial do gestor para uma adequada articulação entre as universidades que oferecem os cursos nesse espaço.

O desafio nas mudanças deve estar focado nas ações promovidas para que ocorra a percepção de toda a comunidade universitária em prol de uma educação efetiva, exigindo assim reconhecimento nas mudanças organizacionais estruturais físicas e na gestão pedagógica que o do Polo UAB/NH, assim como nos apontamentos informacionais de espaço-temporais.

Nesse sentido é preciso enxergar as diferentes áreas da tecnologia, gestão de pessoas e organização espacial do Polo, estas sim como essenciais para a trabalho pedagógico significativo, promovido pelas universidades parceiras. A demanda por estrutura de suporte de apoio nos processos de ensino e de aprendizagem, em espaço virtual e presencial, exige divisão dos trabalhos e um ambiente de estruturas físicas e não físicas que permita organizar e desenvolver atividades nas mais diversas áreas, de acordo com o currículo dos cursos.

Com isso, é de suma importância que na gestão pedagógica do Polo ocorra a comunicação entre todas as instituições envolvidas, pois os sujeitos envolvidos no processo podem estar distribuídos espacialmente e cronologicamente, e por isso se faz necessário estabelecer um método de comunicação efetiva que respeite as opiniões e decisões tomadas em todas as Universidades ofertantes de cursos. Nesse sentido é capaz de se romper a distância e atingir todos os participantes/ alunos.

Na percepção dos estudantes de cursos EAD muitas vezes ocorre uma dissociação natural entre os cursos das universidades e o polo de ensino presencial, o que pode dificultar a comunicação. Em muitos casos deve-se ter cuidado para não transmitir a percepção equivocada de que o aluno não tem a quem recorrer ao se deparar com algum problema no curso. Nesse sentido, o Polo deve sempre se apresentar como um elo de interconexão, fundamental para orientar os caminhos a serem seguidos.

Também é importante que a gestão do polo divulge suas atividades principalmente ao público que necessita ser priorizado. É de fundamental importância a organização, o

acolhimento, a relação de confiança, a postura democrática e ética e a divulgação das ações desenvolvidas para o envolvimento da comunidade e credibilidade nos cursos ofertados pelas IES parceiras.

Assim, faz-se necessário descrever e compreender os processos de gestão nas práticas de interconectividade já utilizadas e também das novas práticas a serem implantadas no espaço de estudos do polo UAB/NH baseadas nos princípios da gestão do conhecimento e nos conceitos de rede e de colaboração, registrando, analisando e sistematizando assim, uma forma de consolidar estas práticas de integração com as Universidades que oferecem cursos atualmente no polo UAB/NH.

Dito isto, compreende-se que a gestão pedagógica de um Polo precisa estar preparada para enfrentar os constantes desafios que ocorrem na oferta de seus cursos, entre elas é preciso também destacar a evasão, muito presente em todos os cursos, indiferente da modalidade de oferta, é preciso pensar em estratégias de como enfrentar as altas taxas que ocorrem em alguns cursos. Entre os principais motivos, podem citar o cumprimento das tarefas pelos alunos em prazos definidos. Ideias equivocadas de que os cursos EaD são fáceis de serem cursados atraí alguns alunos, todavia ao se depararem com algumas exigências e rotinas acabam por se afastar ou evadindo. Logo, uma gestão pedagógica qualificada pode fortalecer as relações entre estudantes e toda equipe presencial do polo (tutores, funcionários, assistentes à docência e equipe administrativa), com isso minimizar as evasões e propiciar um ambiente formativo que vá ao encontro dos anseios dos estudantes e das perspectivas de construção do conhecimento do curso.

2.3 A GESTÃO NO POLO COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO

No cenário da educação constantemente ocorrem discussões com o objetivo de melhorar a sua oferta à sociedade. Não são apenas os avanços metodológicos, curriculares ou de uso de equipamentos modernos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, Segundo Lück (2011) são necessários mudanças estruturais ou didáticas. As mudanças que a educação necessita devem considerar os sujeitos como protagonistas ativos, conscientes e responsáveis pela dinamização dos processos sociais e instituições de que dela participam.

A gestão em organizações educacionais implica em esforços que busquem estilos de relacionamento de seus gestores com os demais indivíduos e organizações com os quais lidam

fortificados. É preciso compreender o processo de gestão como processos que compreendem trocas, negociações, conflitos e compromissos entre os sujeitos envolvidos

Henri Wallon em seus estudos de desenvolvimento dialéticos, caracteriza a afetividade como de grande importância no processo de ensino-aprendizagem e acredita que o desenvolvimento humano se deve a fatores biológicos, a condições de existência (eminentemente sociais) e as características individuais de cada um, em uma relação de interdependência entre cada fator (PRADO, 2011).

A teoria de Wallon compreende que o aluno é um sujeito ativo no processo de conhecimento e rompendo com uma visão tradicional que entendia o aluno como ser que apenas é receptor das informações transmitidas pelos professores.

Wallon também reitera de que o espaço onde ocorre o processo ensino-aprendizagem precisa garantir as condições infraestruturais, recursos financeiros e planejamento para garantir a qualidade do ensino. A educação é considerada como processo de assimilação de conhecimentos sistematizados e os espaços de aprendizagem assumem o local nesse processo. Assim o polo UAB é uma instituição social que transmite o saber de forma sistemática e organizada. Entende-se que a gestão e a organização do polo visam à organização dos recursos disponíveis como: humanos, materiais, financeiros e intelectuais. Estão sujeitas também suas normas, diretrizes, ações e planejamentos assim como os sujeitos: alunos, professores, coordenadores de curso, funcionários e toda a comunidade envolvida.

A gestão do polo tem como objetivo garantir as condições para o oferecimento de um ensino de qualidade a todos envolvidos. Envolve não apenas a mobilização de pessoas e de recursos, mas também a intenção e definição das metas educacionais e posicionamento frente aos objetivos educacionais, sociais e políticos. Assim visa contribuir para a formação de cidadãos capazes de interagir com o mundo social no qual estão inseridos.

Compreende-se que é preciso transformar o polo e torna-lo mais humano e igualitário, onde as relações sociais sejam pautadas em princípios de justiça, igualdade e democracia. Ao realizarmos uma análise acerca da gestão democrática do polo, fica claro a participação de todos para a efetivação da mesma. A gestão democrática do polo, assim como a escolar possibilita consolidar-o como um espaço público, propício à construção coletiva e a formação do cidadão.

Sempre que se idealiza um projeto direcionado para a democracia se corre riscos. Um dos principais motivos são os conflitos constantes, pois o sistema se desenvolve de forma coletiva. Todavia, se o projeto é conduzido de forma responsável, todos esses entraves são logo superados, assim o conselho escolar assume papel de destaque, pois assume o núcleo de

pressão e resistências que possa existir, buscando sempre viabilizar as condições necessárias a realização da gestão democrática.

Na atualidade é importante a combinação de diversas estratégias, pois cada aluno possui a sua individualidade, nunca vai se encontrar um padrão homogêneo, pois cada um possui necessidades próprias, considerando o tratamento igual e ao mesmo tempo desiguais para os que assim necessitam. Assim as reflexões e discussões sobre as atividades a serem desenvolvidas em um polo não podem deixar de recorrer às políticas educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), as diversas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Propostas Curriculares Estaduais e Municipais.

A consulta a esses documentos é fundamental para obter os subsídios e sugestões sistematizadas para o trabalho pedagógico, e cabe ao gestor ter conhecimento dos mesmos. Partindo desse princípio, o gestor é um dos profissionais de fundamental importância e cabe a ele, de modo democrático, articular ações para a melhoria da qualidade da educação do espaço.

É importante também enfatizar a importância da bagagem intelectual dos gestores, assim como capacidade de interação em grupo, que vai trazer um grande diferencial na gestão do polo. Planejar e desenvolver ações ativas devem consolidar informações e saber estabelecer conexões e ao final de uma ação refletir sobre em conjunto o processo desenvolvido. Segundo Almeida (2003) é preciso desenvolver a interaprendizagem, a competência de resolver problemas em grupo e a autonomia em relação à busca, ao fazer e ao compreender. As informações devem ser selecionadas, organizadas e contextualizadas segundo as expectativas do grupo, permitindo estabelecer múltiplas e mútuas relações, retroações e recursões, atribuindo-lhes um novo sentido que ultrapassa a compreensão individual.

Tratando-se da coordenação de um polo, segundo SILVA et al. (2010) é possível estabelecer questões estratégica de fundamental importância dentro de um polo o domínio e emprego das técnicas relacionadas com a gestão estratégica, gestão de projetos, gestão da infraestrutura, gestão de equipe e gestão de processos.

É de fundamental importância do polo a participação colaborativa que visa a renovação do espaço empenhado no seu papel de gerar indivíduos críticos com olhos voltados para a quebra de barreiras de fronteiras. O conhecimento gerado no polo nas discussões sobre seus cursos e currículos precisa permear o conhecimento da diferenciação. O processo cooperativo deve ser feita com diálogos entre toda a comunidade sujeito e a secretaria de educação.

2.4 TECNOLOGIA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO POLO

Atualmente a facilidade na comunicação constitui condição para o êxito no trabalho da gestão que requer uma integração constante dos sistemas que compõem a estrutura organizacional de uma instituição educacional. Essa integração é essencial visto que a gestão faz referência as diferenças do ensino a distância como as diferentes formas de operar e as singularidades dos recursos humanos, físicos, tecnológicos, administrativos e pedagógicos (SERRA et al, 2013). Assim, nos polos de apoio presencial, a organização com as tecnologias podem facilitar todo o processo administrativo e educacional.

A utilização da informação e das tecnologias da informação e comunicação (TICs) são alternativas estratégicas de comunicação e troca de informação. A gestão tecnológica possibilita compartilhar informações em tempo real com todos os profissionais tornando os processos organizados e acessíveis em qualquer lugar e a qualquer hora. Esses processos facilitam o acesso à informação e resolução de problemas em qualquer tempo e espaço, desde que se esteja conectado na rede e envolvido com a proposta do uso dessas tecnologias.

2.4.1 Agenda de Atividades Presenciais

A agenda eletrônica implantada em 2018 no polo UAB/NH teve como objetivo facilitar a marcação das atividades presenciais pelas secretarias dos cursos de graduação e especialização presentes. Nessa abordagem, o instrumento serviu para substituir a antiga agenda manual e facilitou também como comunicação entre as pessoas que dela dependem, podendo ser consultada em qualquer local, por qualquer dispositivo eletrônico.

Uma das funções do Polo é organizar e manter atualizado, junto com as IPES presentes no polo, o calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos nas instalações (BRASIL, 2009).

O processo de criação de dispositivos ágeis sempre é resultado da intenção de melhorar o sistema. O conhecimento e as adaptações só ocorrem no fortalecimento de ideias criativas com sinergia aos seus propósitos. O propósito da agenda do Polo com todas as atividades e seus detalhes, devem ser norteados pela função de dar o mais apoio e agilidade aos

funcionários, vislumbrando ser sucinto e completo em informação no que se refere aos recursos e materiais necessários para aquele momento, valorizando a qualidade e a eficiência dos serviços prestados para melhor atender os alunos.

Figura 1 - Planilha eletrônica do google drive. Agenda de atividades presenciais: comunicação universidade x polo presencial.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
1	Dia da semana: Sábado														
2															
3	MANHÃ	Lab1	Lab2	TUT	Multifuncional	Auditório	Biblioteca	CEPIC							
4	Universidade	UFRGS	FURG	UFSM		UFRGS									
5	Curso	Esp Inf Instrumental	Ciências	Gestão Educacional		Esp GS									
6	Atividade	Provas	2ª Chamada da	Orientação TCC		Provas									
7	Horário	9h-12h	8h-12h	?		9-12h									
8	Responsável	?	Miriam	Prof Suelli		Polo									
9	N° Pessoas		35	?		55									
10	OBS:														
11															
12	TARDE	Lab1	Lab2	TUT	Multifuncional	Auditório	Biblioteca	CEPIC							
13	Universidade					UFRGS									
14	Curso					Esp GPM									
15	Atividade					Exames									
16	Horário					14-17h									
17	Responsável					Polo									
18	N° Pessoas					??									
19	OBS:														
20															
21	NOITE	Lab1	Lab2	TUT	Multifuncional	Auditório	Biblioteca	CEPIC							
22	Universidade														
23	Curso														
24	Atividade														
25	Horário														
26	Responsável														
27	N° Pessoas														
28	OBS:														

Fonte: Google drive/polouab.nh.

Entende-se que é necessário tornar o ambiente do Polo apto para efetuar trocas com agilidade e cooperação na colaboração entre os envolvidos. A agenda vem também com o propósito de facilitar a absorção de informações internas da execução das atividades do Polo, pois um ambiente que permite troca de informação com agilidade, tem grandes chances de progredir porque aproveita a agilidade na socialização destas informações. O agendamento e as atividades colocadas, lado a lado, favorecem o surgimento de novas ideias e estratégias para solucionar velhos e novos problemas e visualizar novas soluções mais adequadas ou criação de novas estratégias que proporcionem facilidades operacionais e/ou didáticas, em espaços e equipamentos. Mas para que isto aconteça é necessário conformidade com a rotina de todos os funcionários que devem se apropriar dela. As soluções pertinentes certamente ainda podem melhorar através do favorecimento ao diálogo e reflexão coletiva a respeito das

ações agendadas e acarretar no manejo promissor de sucesso das atividades agendadas dentro do Polo.

2.4.2 Banco de Dados Alunos X Universidades

Os dados cadastrais de identificação e de vínculo dos alunos juntos aos centros de registros acadêmicos, muitas vezes ficam restritos as coordenações e ou tutores dos cursos. Dessa maneira os polos presenciais, muitas vezes, possuem dificuldade em obter esses dados, assim como o status do aluno junto ao curso em que está vinculado. Planilhas eletrônicas e compartilhadas facilitam esse processo e fornecem os dados em tempo real.

Figura 2 - Planilha eletrônica do google drive. Tabela de dados de alunos compartilhada: universidade x polo presencial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM							
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL							
Matrícula inicial: 40		Início do curso: 11/2017		Previsão de término: 12/2018			
Data da última atualização: Setembro 2018							
MATRICULA	NOME	EMAIL	TELEFONES	FORMA DE INGRESSO	SITUAÇÃO NO CURSO/ DATA	RESIDÊNCIA	TRABALHA EM:
201771080	Adriana Lopes do Nascimento	adrianalopesdonaascimento@gmail.com	51 991569395		2 rep. Abril 2018		
201771082	Analice Silveira	analicesilveira@novohamburgo.rs.gov.br	51 994045636		2 rep. Abril 2018		
201771091	Carmen Regina Borges Schramm	carmenscb@gmail.com	51 985984148		3 rep. até 2º trim		
201771098	Caroline de Andrade Jaeger	carolinajaeger@gmail.com	51 998260401		Ativo		
201771101	Catherine Thumé	cathethume@gmail.com	51 991245265		Desistência		
201771078	Celaira da Graça Dias	celairadagracada@gmail.com	51 999738837		Ativo		
201771092	Cristiane G. Santos da Fonseca	katifonseca@gmail.com	51 998196677		Ativo		
201771076	Diana Caremine da Silva	danasilva@8@gmail.com	51 984477226		3 rep. até 2º trim		
201771103	Debora da Silva Olivo	deboraolivo83@gmail.com	51 995894916		3 rep. Abril 2018		
201771087	Eiton Otto Morbach	Prof. eitont78@hotmail.com	51 981891415		3 rep. Abril 2018		
201771065	Everton Bedin	Bedin.everton@gmail.com	54 999768277		Ativo		
201771086	Fabiane Terezinha Meirelles	fabianameirelles@lasalle.org.br	51 984949395		Desistência		
201771081	Fabiola Andressa Machado	fabiolafam@gmail.com	51 994045636		Desistência		
201771084	Fernanda Leiven Schneid	fernandaschneid@gmail.com	51 993697676		Ativo		
201771096	Fernando Bertuzzi	fbertuzzi2@gmail.com	51 981297337		Ativo		
201771089	Gisele Sabrina Nietov Bruno	giz29a@hotmail.com	51 993256011		Ativo		
201771095	Graziela Beckenbach Patzloff	graziela8@yahoo.com	51 999680223		3 rep. Abril 2018		
201771102	Jennifer Polren	Jenni-polren@hotmail.com	51 993411357		Ativo		

Fonte: Google drive/polouab.nh.

2.4.3 Identidade Visual

A identidade visual para o Polo UAB/NH pode ser definida como um conjunto de elementos que representam visualmente seu nome, a instituição e ou um serviço que

representa para a sociedade. Geralmente, essas ideias costumam ser representadas por um conjunto de elementos que tem como base uma logomarca integrada a um logotipo.

Como nosso polo ainda não possuía essa logomarca, foi criada uma identidade visual junto com o pessoal da comunicação da secretaria de educação do município. Os princípios e as ideologias da logomarca fazem parte de um símbolo, uma "expressão" simbólica com o objetivo de representar a "personalidade" do polo atualmente focada na percepção de interconectividade entre o aluno, o polo e a universidade englobando todos os aspectos de conhecimento e experiências dos sujeitos envolvidos. Dessa forma a marca do Polo UAB/NH foi projetada tendo como conceito a diversidade e a interconectividade juntamente com o vínculo de acolhimento.

Figura 3 - Marca Visual do Polo UAB/NH.



Fonte: acervo de imagens do polo.

O Globo expandido, formado por circunferências representa todos os envolvidos (aluno, polo, universidade) e as linhas representam a união dos sujeitos assim como o caminho para o futuro e o conhecimento. São muitas linhas, com traçados diversos representando os diversos e muitos caminhos possíveis.

As cores preservadas da logomarca da UAB, são vivas e alegres e ligadas à ideia de comunicação, expressividade e leveza (facilidade) como o espírito que se deve ter ao assumir a missão de fazer o elo entre o aluno e a universidade. O conjunto harmonioso da marca traduz os conceitos e objetivos do polo.

A fonte foi escolhida para compor o logotipo por ter um corpo robusto, arredondado, agregando ideia de força e ao mesmo tempo suavidade. Ela também demonstra uma sinuosidade, o que concede um ar de movimento.

2.4.4 Espaços Multifuncionais

Os espaços multifuncionais foram criados para proporcionar maior interação e interconectividade entre os sujeitos participantes das atividades. Nesses espaços os alunos podem ser atendidos individualmente, em pequenos grupos ou então no montante da turma que esta sendo atendida. Nesses espaços preocupou-se levar em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os alunos e as atividades a serem realizadas, apresentam.

Os princípios para organização dos espaços multifuncionais partem da concepção de que os alunos possam realizar atividades simultâneas. Os espaços organizados com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos como projetores e computadores com acesso a internet atendendo às necessidades dos alunos para com as universidades, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O desenvolvimento das atividades nesses espaços se constitui como parte diversificada cumprindo com as necessidades educacionais e organizados para apoiar, complementar e suplementar a interconexão entre os envolvidos e enriquecimento assim seus currículos. Ter esses espaços complementados com recursos digitais, responde aos objetivos de uma série de práticas educacionais e disponibilizando aos estudantes novas ferramentas pedagógicas para a participação efetiva e melhorando os seus aprendizados.

Diante da proposta de interconexão, os espaços multifuncionais se configuram como modelos de organização do polo diferenciado-os das salas de aula tradicionais, pois essas se direcionam especificamente a uma abordagem multipla, com ênfase na disposição da mobília, dos materiais didáticos e recursos tecnológicos nelas utilizadas.

Figura 5 - Espaços multifuncionais. Possibilidades de atividades diferenciadas simultaneamente. a) Sala de Tutoria com projeção e terminais com informática, b) e c) Sala Multifuncional com projeção e terminais com informática para atividades em grupos simultâneos e material pedagógico.



Fonte: Produção Própria.

2.5 ESPAÇOS DE CONEXÕES INTERPESSOAIS

Em tempos de globalização, é necessário o fortalecimento de laços afetivos entre alunos, professores e colaboradores. Ao envolver o sujeito em um pensamento de interconectividade transdisciplinar, instiga-se sua autonomia e formação. Dessa forma ele percebe que o conhecimento não lhe traz respostas prontas, mas que é ocorre um incentivo para o seu despertar pelo conhecimento. Assim, o Polo considera que os alunos sejam os protagonistas, respeitando suas opiniões e focando no objetivo principal de formar profissionais conscientes e unindo-os em um ambiente dentro do polo para que possam se reunir trocando experiências por meio da implantação de áreas de convivência.

A reflexão acadêmica pode ser identificada através de grupos que se reúnem para estudos, seminários ou simplesmente trocar ideias livres. Nesse sentido, a ocupação dos espaços do polo e sua adequação para a promoção da discussão acadêmica e para o convívio com o diferente vão ao encontro da ideia de interconectividade.

2.5.1 Espaço de Convivência

O espaço de convivência do polo foi criado com o objetivo de estabelecer um ambiente mais acolhedor e também promover maior interação entre os estudantes dos cursos do polo, permitindo assim uma organização menos fragmentada e mais coletiva dos alunos.

Um espaço de convivência pode ter várias finalidades. O nosso objetivo é unir pessoas em um lugar agradável no qual as pessoas se encontram para estudar, ler, comer, conversar, descansar.

A concepção da área de convivência para o polo, pode ser comparada também ao conceito de *Parklets*: lugar que foi criado em algumas cidades, propondo a mobilidade e acesso a todas as pessoas em um mesmo espaço. Os “Parklets” permitem à comunidade construir seu próprio espaço de convívio, de forma coletiva, organizada e democrática e promover aos cidadãos maior interação social. (MISTURA HURBANA, 2014).

A área de convivência foi planejada como um espaço que levou em consideração a opinião da comunidade escolar, respeitando suas necessidades. Este projeto foi realizado observando algumas áreas/funções em interconexão. A primeira delas, foi uma adaptação e criação de um *Hall* de recepção com mesas, cadeiras e sofás, onde a pessoa possa chegar, se apresentar, descansar e interagir com as demais pessoas. Esse espaço também é importante

para que o indivíduo possa aguardar em um lugar agradável até ser encaminhado para a sala onde a sua atividade vai ocorrer.

O espaço também conta com computadores conectados a internet e impressora, onde o sujeito pode ver seus e-mails, encaminhar trabalhos para impressão e se logar com a universidade em curto espaço de tempo. Além disso, nesse mesmo espaço utilizou-se uma parede como mural, onde o aluno pode conferir e expor recados e se interconectar com as demais pessoas que circulam no espaço.

Adotando uma concepção diferenciada da prática pedagógica, Moreira (2007) descreve os ambientes de aprendizagens como constituídos por espaços socialmente construídos pelas interações entre alunos e professores e deles com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente e devem ser organizados com a finalidade de promover oportunidades de aprendizagem com a troca de experiências e pelo diálogo entre os envolvidos nesse processo.

Os espaços de convivência farão com que a sala se torne mais acolhedor, porém com o objetivo de modificar o olhar do aluno, com a percepção transdisciplinar que envolve o ser humano e as questões sociais. pois é desse modo que se visa a socialização, a troca de experiências e também o incentivo à pesquisa e ao estudo socializado.

Assim, as áreas de convivência entendidas como um espaço transdisciplinar, é uma proposta bastante motivadora aos acadêmicos, pois, cria-se um interesse pelo local, podendo ser usado para várias atividades, transmitindo ao acadêmico o despertar pelo conhecimento, dando novas possibilidades aos acadêmicos de realizar suas atividades, não precisando se deslocar para outro.

Figura 4 - Sala de Convivência. Espaço para interação de alunos de diferentes cursos.



Fonte: Produção Própria.

2.5.2 Grupos de Estudos e Reuniões Acadêmicas

No Polo UAB/ NH entende-se como grupos de estudos a cooperação do trabalho coletivo em um mesmo espaço físico ou virtual de alunos de diferentes com interesses comuns. A convivência em aprender compartilhado e a divisão do conhecimento de uns com os outros, quando pressuposta com princípios em comum, tem o potencial de se transformar em um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional.

De acordo com Maximino e Liberman (2015), grupo é um espaço privilegiado de aprendizagem onde “aprender” significa “abrir-se para a construção coletiva e a leitura crítica da realidade – o grupo cria uma interdependência no compartilhamento de tarefas e passa a aprender a planejar e colaborar”.

Os grupos de estudo são uma forma de vivenciar a pedagogia libertária e o apoio mútuo priorizando aqueles alunos que queiram se aprofundar sobre um tema em comum. Nesse sentido, não existem líderes, nem mestres, priorizando valendo apenas a informação e as experiências de vida.

Hoje, o aluno que frequenta o polo limita-se a frequentar os poucos encontros presenciais onde muitas vezes não encontra espaço para discutir suas experiências e seus conhecimentos. Nesse sentido, o um dos objetivos do polo vem estimulando a formação de é criar grupos de estudos que tenham afinidades em comum para discutir assuntos principalmente voltados à educação. Para que isso ocorra será criado uma agenda de encontros para discutir o fortalecimento na formação dos alunos. Eventualmente os encontros recebem o apoio de palestrantes e apoiadores que querem discutir assuntos em comum.

Eventos científicos são essenciais na busca e conexão da diversidade de conhecimentos. Sua finalidade é reunir profissionais e estudantes para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes. O Polo UAB/NH é um universo de diferentes conhecimentos que, constantemente, são transformados por pessoas também diferentes. Para facilitar essa integração, a cada ano é promovido a Semana Acadêmica.

Eventos como as Semanas Acadêmicas, promovidas pelo polo, são importantes por assumir um papel no processo da comunicação científica na medida em que a transmissão de ideias novas chega ao conhecimento da comunidade que esta participando de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de estudos metodológicos tradicionais.

As vantagens que esses eventos trazem para os estudantes são o crescimento acadêmico e o pessoal. No primeiro os principais benefícios são a troca de experiências, a divulgação do conhecimento e a atualização dos mais diversos temas envolvidos. No segundo, podemos citar como benefícios relacionados ao aumento da segurança e da autoestima dos estudantes.

Figura 6 - Semanas Acadêmicas. Palestras e oficinas para integração de alunos de diferentes cursos/ universidades.



Fonte: Acervo de imagens do polo.

3. CONCLUSÕES

O Polo UAB/NH na forma como vem desenvolvendo suas atividades e o envolvimento dos alunos no processo de ensino/aprendizagem vem proporcionando a comunidade a participação ativa nos diferentes fluxos de interação no contexto dinâmico da EAD. Os processos de dialógicos entre esses sujeitos são fundamentais para o sucesso da aprendizagem nos cursos dessa modalidade.

A Educação a Distância, democratiza o ensino/aprendizagem e é favorecido pelas tecnologias que facilitam a interconexão e a comunicação entre sujeitos que os motivam para um processo colaborativo de aprendizagem. Definir a EAD atual requer entender-la como flexibilidade de espaço/tempo e formada por redes colaborativas, intermediadas por mídias e de linguagens. Na EAD, o sucesso do aluno depende em grande parte da motivação influenciada pela rede de saberes e de suas condições de estudos presenciais. Nesse contexto, o polo de apoio presencial precisa ser o incentivador e espaço para a troca de experiências significativas de aprendizagem.

Com o aumento da oferta de cursos e das parcerias com as universidades federais, surge uma demanda organizacional significativa nos polos para que os dados de alunos, cursos e universidades fiquem em uma estrutura de rápida e fácil acesso. Em processos de gestão e inovação, o Polo UAB/NH se apropriou de recursos tecnológicos para favorecer os processos de gestão e melhorar a qualidade dos serviços prestados, atendendo assim, as demandas de todos os cursos de todas as universidades parceiras facilitando a comunicação entre elas.

Ao analisar os aspectos da proposta dos espaços virtuais e físicos interconectados do polo, percebeu-se que ela é uma forma de valorização das capacidades individuais, propondo se assim a troca de experiências e vivências dos sujeitos por meio da utilização das tecnologias, a fim de reuni-los para que compartilhem aquilo que de mais precioso possuem, suas experiências e conhecimentos e tornando assim, os grupos mais democráticos e inclusivos. Entender o polo como espaço de atividades presenciais e um espaço que representa uma extensão da universidade, faz com que a gestão do Polo de apoio presencial cuide de toda a infraestrutura e logística das atividades presenciais de cada curso, do bem-estar dos alunos, professores e tutores que utilizam o espaço do Polo, bem como do público em geral.

Diante desse contexto, acredita-se que, com base na interconectividade, e do aprimoramento conjunto de todos os processos, que a gestão pedagógica do Polo UAB/NH é

capaz de aprimorar seu trabalho pedagógico e oferecer uma contribuição significativa ao processo de ensino-aprendizagem nos cursos das universidades parceiras. Pois, compreender e entender todos os elementos constituintes nesses processos, permite ao gestor tomar decisões que venham a influenciar no ensino-aprendizagem de cada aluno.

Para que essa gestão pedagógica obtenha resultados promissores, se faz necessário entender e compreender os mecanismos de interconectividade criados no polo e avaliar, constantemente, se são satisfatórios ao cumprimento das necessidades de cada curso. O conhecimento pedagógico individualizado não oportuniza em si uma qualidade aos processos de ensino-aprendizagem, se faz necessário uma gestão compartilhada e uma maior interconectividade aos processos dos cursos/instituições. Trabalhar na modalidade a distância demanda do gestor pedagógico uma compreensão da educação que transcende o espaço educacional do polo presencial, sendo capaz o entendimento das potencialidades da utilização das tecnologias como ferramentas de ensino, de aprendizagem e de gestão, capaz de interconectar todos os agentes da EAD.

O processo de gestão pedagógica das universidades, de cada curso, dos tutores e alunos consiste em um desafio constante, uma vez que são processos bem diferentes. Cada universidade, cada curso possuem necessidades específicas e os recursos tecnológicos na sua gestão, constituem um serviço que favorece e agiliza os processos administrativos referentes às informações e procedimentos do Polo. Também é essencial que os sujeitos envolvidos, estejam bem articulados entre as instituições que oferecem os cursos e a mantenedora do polo que recebe esses cursos.

Há a necessidade de um olhar mais atento a essas ideias, uma vez que as práticas de interconectividade têm influenciado de maneira considerável as formas de distribuição, acesso e construção do conhecimento dentro do Polo UAB/NH.

Ainda no plano prático, sobre as questões de inserção dos sujeitos em propostas que visem ao aproveitamento da interconectividade, podemos considerar que é necessário ainda mais, inserir os indivíduos nos ambientes de colaboração presenciais e em meio digital para que possa ocorrer o direcionamento dos esforços dos sujeitos no fortalecimento de competências individuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para Educação a Distância na Educação Superior.** 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância.** Brasília: MECSEED, 2007.

ESTRUTURA UAB/CAPES. **Modelo de polo de apoio presencial.** Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17:modelo-de-polo-de-apoio-presencial-&catid=10:polos&Itemid=31. Acesso em: 23 ago. 2018.

FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. de A. (Org.). **Linguagens e interatividade na educação à distância.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KRAMER S.; NUNES M. F. **Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil.** Cadernos de Pesquisa, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Educação. 1999.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: Uma questão paradigmática.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

MACHADO, A DE BEM; LOPES, A. R.; CATAPAN, A. H. **Comunicando Digitalmente na Educação a Distância.** Revista Científica de Educação a Distância. 2016.

MILL, D. (Org.). **Estudos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes.** São Paulo: Paulus, 2013.

MILL, D. **Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas.** Cuiabá: R. Educ. Públ.. 2016.

MISTURA URBANA. 2014. Disponível em: <http://misturaurbana.com/2014/09/conheca-os-parklets-que-transformam-espacos-em-lugares-melhores-para-se-viver-e-conviver/> Acesso em 08.out.2018.

MOREIRA, A. F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia.** Belo Horizonte: CEFETMG, 2007.

Polo UAB/NH 2018. **Lei de criação do Polo UAB/NH - Lei N° 2079/2009.** Disponível em: <http://polouabnh.weebly.com/legislaccedilatildeo.html> Acesso em: 05/10/2018.

SCHEIBE L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação.** Campinas: Educ. Soc., 2010.

SILVA, E. R. G; JÚLIO CÉSAR DA COSTA RIBAS, J. C. C.; MOREIRA, B. C. M.; BATTISTI, P.; PEREIRA, A. T. C. **Gestão de polo de apoio presencial no sistema Universidade Aberta do Brasil**: construindo referenciais de qualidade. Porto Alegre: CINTED- UFRGS, 2010.

VIEIRA, S. L. **Política(s) e Gestão da Educação Básica**: revisitando conceitos simples. RBP AE, 2007.